

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO NA ESCOLA

William Marcos¹

Felipe Hul²

Eliton Eduardo Candido³

Emerson Luís Velozo⁴

Resumo: Objetivou-se investigar os limites e as possibilidades de trabalhar com o tema *corpo* nas aulas de Educação Física, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira de Irati PR. A escola é um lugar de produção de cultura. Nesse sentido, os temas que englobam o corpo se tornam conteúdos inovadores para a Educação Física, pois sua abordagem na escola é ainda bastante restrita. As atividades realizadas buscaram o desenvolvimento dos alunos em suas diversas dimensões. Conclui-se que as intervenções possibilitaram a criação de um ambiente de novas e significativas aprendizagens, dentre as quais destacamos a criticidade dos alunos com relação ao tema corpo.

Palavras Chave: Corpo; Educação Física; Sociedade.

Introdução

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os limites e as possibilidades de abordagem do tema “Corpo” entre os conteúdos da Educação Física na escola, por meio do relato e da análise de intervenções pedagógicas realizadas pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná.

O PIBID é um programa promovido pelo Governo Federal com o intuito de estreitar as relações entre as Universidades, enquanto instituições formadoras de professores, e a Educação Básica, por meio da intervenção de acadêmicos de cursos de licenciatura na escola. O PIBID Educação Física da UNICENTRO, especificamente, tem como objetivo central promover a formação docente fundamentada na concepção de Educação Física escolar como área de conhecimento que trabalha pedagogicamente com os conteúdos da cultura corporal de movimento.

O paradigma da cultura corporal, que fundamenta as Diretrizes do Estado do Paraná para a Educação Básica (PARANÁ, 2008), busca compreender o corpo e o movimento como uma construção social, histórica, cultural a partir do estudo e da intervenção sobre as manifestações da cultura corporal: a dança, o jogo, o esporte, a ginástica e a luta, em suas várias dimensões. Busca superar uma visão de corpo biológico, conjunto de estruturas orgânicas, cujas manifestações, formas e significados são determinados pela natureza.

950

Na área da Educação Física fala-se muito, atualmente, sobre o corpo. Juntamente com esse substantivo, imprime-se uma série de adjetivos. Podemos aqui citar alguns: esbelto, saudável, bonito, sensual, livre, flácido, feio, reprimido, firme, mole, natural, holístico, moderno, consciente, inteiro, repugnante, prazeroso, gordo, magro, etc. Os profissionais da Educação Física trabalham com o ser humano sobre e através do seu corpo e lidam, por extensão, com os adjetivos impressos no corpo. Por isso, torna-se importante a reflexão sobre o tema. (DAOLIO, 1995, p.24).

Neste sentido, partimos do pressuposto que a Educação Física seria o espaço escolar para abordar o corpo como conteúdo não apenas em suas dimensões anatômico-fisiológicas, mas concebendo os signos sociais elaborados sobre ele e que permeiam nossa vida. Buscamos abordar o tema “Corpo” a partir de referenciais das Ciências Humanas e com estratégias pedagógicas que envolvessem meios de comunicação e temas em pauta no cotidiano dos alunos. Elaboramos as discussões a partir de duas temáticas: a relação entre corpo e consumo nos meios de comunicação e divulgação de produtos; e a diferença corporal como objeto de diversos tipos de preconceito – racial, cultural ou em relação à forma do corpo.

Desenvolvimento

Para iniciarmos as discussões sobre o corpo nas aulas, buscamos perceber a visão que os alunos tinham sobre o corpo. Sabemos que os conceitos conscientemente elaborados geralmente têm relação com os referenciais e significados cotidianos de um determinado objeto. Por isso, perguntamos aos alunos: o que é corpo?

Por meio da fala de cada aluno, foi possível constatar que a maioria deles entende o corpo a partir de referenciais biológicos, como um conjunto de estruturas orgânicas. No intuito de provocarmos outras reflexões, expusemos aos alunos a seguinte citação:

O corpo é sede de signos sociais. Isso significa que ele é muito mais do que um conjunto de ossos, músculos e nervos que constituem sua biologia. Produzido no contexto da história, da sociedade e da cultura [...]. (VELOZO, 2013, p. 175).

Buscamos mostrar aos alunos que o corpo não é um objeto determinado pelas forças da natureza. Ele se adapta e se modifica de acordo com a sociedade e a cultura na qual está presente. Atualmente, a sociedade do consumo utiliza a imagem corporal como uma estratégia para comercializar produtos, por meio de imagens e símbolos referentes ao corpo. A partir de certos referenciais de corpo belo, a mídia movimentada busca, muitas vezes obsessivas, por todo e qualquer produto ou serviço que possa aproximar as pessoas deste padrão, mesmo que ele seja surreal. Ou seja, a mídia cria padrões e, concomitantemente, oferece produtos e serviços para atingi-los. Neste sentido, procuramos refletir sobre os interesses implícitos na

veiculação de certas imagens e padrões corporais, reforçando a ideia de que a beleza não é natural, mas socialmente construída.

Procuramos trazer aos alunos assuntos em evidência, histórias de pessoas que, influenciadas pelos meios de comunicação, cometeram excessos em seus corpos em busca do tão sonhado corpo perfeito. Discutimos sobre o papel das celebridades na elaboração da imagem do corpo perfeito, e até que ponto buscar um corpo diferente do nosso, por meio de transformações corporais, é benéfico.

O excesso não está somente nas formas extremas como as compulsões. Também existe quando se planeja um momento posterior para se obter uma imagem de corpo desejável. Aqui encontramos o ideal do corpo como beleza, o que se vê nas técnicas de remodelagem do corpo pelo excesso de ginástica, de práticas esportivas e de cirurgias (CARRETEIRO, 2005, p. 70).

Outro aspecto abordado nas aulas foi a diversidade corporal e, conseqüentemente, o preconceito pautado na diferentes formas e composições dos corpos, bem como nas práticas corporais de diferentes sociedades.

Em relação ao preconceito com corpos diferentes, pautamos nossas discussões a partir de dois temas: as relações com o trabalho e as sociedades tradicionais. O primeiro deles foi motivado pelo questionamento de um aluno quando, ao final de uma aula, perguntou-nos qual seria o corpo ideal para um professor de Educação Física.

Percebemos que grande parte dos alunos ainda traz consigo um conjunto de referenciais socialmente construídos nos quais a composição e a forma corporal são, de maneira preconceituosa, associadas ao desempenho e a competência em atividades laborativas. Mas esta pergunta reflete também uma compreensão por parte dos alunos de que a Educação Física escolar deveria promover o corpo belo por meio da atividade física e, para tanto, seria importante que o professor fosse também um referencial.

Neste sentido, procuramos reelaborar o conceito de aula de Educação Física pautada no paradigma da Cultura Corporal, que tem como objeto de estudo e intervenção as manifestações da cultura corporal em suas diversas dimensões: social, histórica, cultural, política e biológica (PARANÁ, 2008). Por isso, ela não se configura como espaço escolar para a prática de atividade física, e sim para a construção de conhecimentos sobre as práticas corporais elaboradas pela humanidade ao longo de sua história.

Para motivar ainda mais as discussões sobre o tema, apresentamos aos alunos dois vídeos. Um deles tratava da opinião de crianças à respeito de bonecas negras; o outro vídeo apresentava diferentes padrões de beleza em sociedades tradicionais. Na Tailândia, por

exemplo, as mulheres colocam argolas no pescoço continuamente, para que ele fique mais alongado e, segundo a tradição, mais belo. O vídeo apresentava também rituais de autoflagelação e processos sacrificiais estranhos à nossa cultura.

Por serem alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em sua maioria interessados em prestar concurso vestibular para ingressar no Ensino Superior, o vídeo apresentado, invariavelmente, levou à polêmica sobre a cota racial. Uma das alunas comentou que, em sua opinião, a cota racial apenas reforça a distinção entre raças, pois transmite a ideia de que os negros teriam menos condições de ingressar no Ensino Superior. Percebemos que, de forma geral os alunos são contrários à cota racial, mas defendem a ampliação das cotas sociais, uma vez que elas atendem não apenas os afrodescendentes e indígenas, mas as pessoas que se situam em classes sociais menos favorecidas, independente de sua raça.

Percebemos que as imagens provocaram certo estranhamento por parte dos alunos. Alguns criticaram os rituais realizados com sacrifícios corporais. No entanto, percebemos também uma visão relativista por parte dos alunos, quando compreendem que aquilo que é estranho para nós pode ser uma prática cotidiana rica de significados em outras culturas.

953

Conclusão

Na atualidade o corpo tornou-se um objeto de inquietações, seja a respeito de técnicas de manipulação na busca de um corpo ideal, seja sobre os significados e papéis sociais que ele assume. Uma vez que compreendemos esse corpo como uma construção humana, e não simplesmente como um conjunto de órgãos biológicos, podemos também perceber que essa criação atende às necessidades e interesses das diferentes sociedades na história da humanidade.

Para Cassimiro (2012, p.78) “*corpo expressa valores e princípios em cada sociedade*”. Abordar este tema significa pensar, discutir e construir possibilidades de novas descobertas. Ao se trabalhar com o conceito de corpo nas aulas de Educação Física, se abre um leque de posicionamentos teóricos, filosóficos e antropológicos. Isso possibilita a inserção de referenciais das Ciências Humanas, superando uma visão puramente física e natural do corpo.

A partir das aulas ministradas por nós, *pibidianos*, percebemos que grande parte dos alunos ainda elabora seu conceito de corpo sob a égide das Ciências da Natureza. Por isso, acreditamos que abordar o tema considerando todas as dimensões corporais, sejam elas sociais, culturais, históricas ou outras, por meio de estratégias que envolvem situações e

meios de comunicação que fazem parte do cotidiano dos alunos, permite a reelaboração de conceitos e significados, tanto sobre o corpo quanto sobre a própria Educação Física.

Referências:

CARRETEIRO, T.C. Corpo e contemporaneidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 62-76, jun. 2005.

CASSIMIRO, E.S., GALDINO, F.F.S., SÁ, G.M. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. **Metáfora**, São João del-Rei, Minas Gerais, n. 14, 2012.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 2, n. 2, ago. 2007.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

VELOZO, E.L. O corpo em evidência: a construção de referenciais na sociedade contemporânea. OLIVEIRA, E. G. de; CAMARGO, H. W. de (orgs.). **Linguagem e publicidade**. Londrina: Syntagma, 2003, p. 175-189.